

**A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo na Escola Chapeuzinho Vermelho, Sao Luís-MA\***

**EVALUATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: a study at Chapeuzinho Vermelho School, Sao Luís-MA**

Simone Barros de Sousa\*\*  
Jocelina Correia Monteiro\*\*\*

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO**

---

**RESUMO**

Este trabalho apresenta como tema A avaliação na Educação Infantil: um estudo na Escola Chapeuzinho Vermelho, tem como objetivo geral, analisar como ocorre os processos avaliativos da escola Chapeuzinho Vermelho e; específicos, identificar se a escola elabora seu processo avaliativo de acordo com os documentos norteadores da Educação Infantil; compreender como ocorre a intenção professor/aluno; observar como a escola trabalha para melhorar o processo avaliativo dos alunos. A metodologia é de cunho bibliográfica e de campo, com a intenção de compreender melhor a avaliação da Escola Chapeuzinho Vermelho. Buscou-se teóricos que tratam da temática em livros, artigos, monografias, etc. O trabalho está dividido em introdução, avaliação na Educação Infantil, a Educação Infantil e os instrumentos avaliativos, o planejamento e a avaliação, caracterização da pesquisa e, por último as considerações finais. A avaliação é um instrumento indispensável de diagnóstico e diálogo nas práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Avaliação. Aprendizagem. Aluno.

**ABSTRACT**

This work presents as its theme The evaluation in Early Childhood Education: a study at the Chapeuzinho Vermelho School, its general objective is to analyze how the evaluation processes of the Chapeuzinho Vermelho school occur and; specific, identify whether the school develops its evaluation process in accordance with the guiding documents of Early Childhood Education; understand how the teacher/student intention occurs; observe how the school works to improve the evaluation process of students. The methodology is of a bibliographic and field nature, with the intention of better understanding the evaluation of the Chapeuzinho Vermelho School. Theorists who deal with the subject in books, articles, monographs, etc. were sought. The work is divided into introduction, evaluation in Early Childhood Education, Early Childhood Education and evaluation instruments, planning and evaluation, research characterization and, finally, final considerations. Assessment is an indispensable tool for diagnosing and dialoguing pedagogical practices committed to child development.

**Keywords:** Early Childhood Education. Evaluation. Learning. Student.

---

\*Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

\*\*Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

\*\*\*Orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Geografia e Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

## 1 INTRODUÇÃO

A temática da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil chama atenção pelo entendimento que os profissionais têm sobre o modo de avaliar e de como avaliar na Educação Infantil.

Na Educação Infantil, a prática classificatória torna-se nociva a medida que a clientela atendida nesta etapa é formada por seres humanos no início do seu desenvolvimento. Os documentos estruturais desta etapa da educação no Brasil, como Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), de 1998; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), de 2009 e; recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, enfatizam a priorização da utilização de estratégias avaliativas diferenciadas, como a observação individual e coletiva, o registro (escrita, fotográfico e de imagens), como práticas norteadoras na avaliação na Educação Infantil.

Sendo assim, este estudo versa sobre a avaliação na Educação Infantil na Escola Chapeuzinho, no município de São Luís-MA. O estudo tem como objetivo geral, analisar como ocorre os processos avaliativos da escola Chapeuzinho Vermelho; sendo os objetivos específicos, identificar se a escola elabora seu processo avaliativo de acordo com os documentos norteadores da Educação Infantil; compreender como ocorre a intenção professor/aluno; observar como a escola trabalha para melhorar o processo avaliativo dos alunos.

## 2 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil nos últimas décadas, tem a recomendação que essa prática não venha a incorrer em caráter de aprovação e reprovação das crianças à semelhança do ensino regular, de maneira de todos ao Ensino Fundamental.

Em 1996, a Lei de Diretrizes estabelece que “na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996). Medidas legais são louváveis porque a partir dos anos de 1970 intensificaram os procedimentos avaliativos nas instituições, principalmente na rede privada, como forma de responder a exigência das famílias e com sinônimo de um entendimento eficaz aos seu filhos. Com a ausência das discussões teóricas sobre a finalidade do processo avaliativo nessa instância educativa, a prática da avaliação acaba sofrendo sérias influências da concepção classificatória vigente na escola regular reproduzindo práticas de aprovação/reprovação, inclusive com a retenção de criança por dois anos ou mais na Educação Infantil, como relata Godoi (2010). Entretanto, chama-se atenção para o fato de que o processo avaliativo, em muitas escolas infantis, os pais, ainda permanecem atrelados a concepção da classificatória, com o objetivo de cobrar as ações dos professores e, ou de julgar o desempenho das crianças por meio de procedimentos e instrumentos de postura seletiva e excludente da avaliação tradicional.

Godoi (2010, p. 41) alerta que:

A avaliação, de maneira como aparece, acaba se tornando um instrumento

forte e presente nesse momento da educação, podendo trazer consequências negativas para as crianças. Não queremos uma avaliação classificatória e seletiva na educação, pelo contrário, almejamos uma avaliação que auxilie o trabalho do professor e que favoreça o crescimento da criança, e não a sua exclusão, e isso não deve se restringir as crianças pequenas, mas deve ser válida para todos os níveis escolares.

Portanto, resignificar a avaliação na Educação Infantil resgata os seus pressupostos básicos e desatrelados dos modelos classificatórios ainda existentes nos demais níveis escolares. Estudos sobre avaliação classificatória, em todos os graus de ensino, concluíram que essa prática não é exercido em benefício dos alunos em torno da melhora da sua aprendizagem. Daí que a avaliação na Educação Infantil não deve ser para promoção e, sim, para conhecimento de como a criança está desenvolvendo a aprendizagem.

A avaliação deve ser um instrumento precioso de diagnóstico e diálogo, sendo um momento de reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e as condições oferecidas às crianças em relação a avaliação.

A avaliação é uma tarefa do professor e instrumento indispensável nas práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento da criança. Hoffman (2001) ressalta a importância de refletir como as crianças aprendem e se desenvolvem, para que a avaliação na Educação Infantil não seja uma ferramenta de exclusão e de julgamento.

A autora afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo (HOFFMANN, 2001, p. 10).

A autora também destaca que a maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro dirigido aos pais ou à instituição, deixando o aluno em segundo plano, pois “[...] os resultados enunciados não têm por objetivo subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, mas assegurar aos pais e à escola que as atividades estão se desenvolvendo e que a criança os está realizando” (HOFFMANN, 2001, p. 82).

A avaliação se faz necessária para que os professores possam refletir e obter informações capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos, como também questionar e transformar suas ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o ensino/aprendizagem. Avaliar é observar e intervir constantemente, (re)planejando a ação educativa na busca de (re)significá-la de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo. A avaliação no contexto da educação infantil precisa ser mediadora do desenvolvimento da criança. Para isso, é importante buscar várias formas de registro que servirão como suporte para a elaboração do parecer do trabalho realizado, contemplando os avanços, as expectativas, as mudanças e as descobertas.

## **2.1 Educação infantil e instrumentos de avaliação**

A avaliação é parte do processo educativo, porque pode ajudar o professor a (re)planejar situações para que às crianças avancem na sua aprendizagem. Esse

instrumento permite que todos os envolvidos acompanhem o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesta perspectiva, é necessário que o docente saiba que os instrumentos de avaliação utilizados na educação infantil precisam ser usados para um bom desenvolvimento do trabalho realizado e não para medir o desempenho da criança. Sendo assim, é preciso rever as ações pedagógicas, buscar meios mais seguros de acompanhar as crianças, garantir aprendizagens significativas, buscar instrumentos que alcancem as especificidades do aprendizado e considerar as particularidades de cada criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) ressaltam, em seu art.10º, que a avaliação precisa ser compreendida como parte do trabalho pedagógico sem o objetivo de promoção ou classificação:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009a).

Este documento aponta a importância do rompimento com as práticas classificatórias nessa etapa da educação, além de ressaltar que a avaliação pode ocorrer em vários momentos durante o processo educativo e, para tal, são utilizados instrumentos avaliativos para acompanhar o desenvolvimento da criança, no qual destaca dois procedimentos de avaliação: observação das atividades das crianças e registro, feito em diferentes formas pelos adultos e pelas crianças, por meio dos quais é possível o professor examinar suas dificuldades, seus avanços e suas conquistas.

Segundo Brasil (1998, p. 58-5):

por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades.

Tanto a observação quanto seu registro deve estar a serviço da identificação dos elementos que interferem nas relações de ensino/aprendizagem. O educador precisa estar atento àqueles indícios que têm significados para o contexto do seu trabalho.

As aprendizagens na Educação Infantil, ditas essenciais, trabalham com: “[...] comportamentos, habilidades e conhecimentos quantos vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências” (BRASIL,

2018).

Esse histórico da avaliação envolvendo os principais documentos que tratavam da Educação Infantil teve uma lenta progressão, pois, a Educação Infantil não era vista como uma fase tão importante que merecia uma atenção especial como era feito com o Ensino Fundamental e Médio. Tardamente, esse assunto ganhou forças nas discussões escolares e na contemporaneidade temos um documento completo sobre a Educação Infantil, envolvendo a avaliação de forma detalhada e com excelência.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) em seu tópico 3.2 mostra em quadros “Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil” em 5 (cinco) campos de experiência, sendo eles: “O eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escuta, fala, pensamento e imaginação” e; “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Cada campo de experiência detalha o objetivo para cada faixa etária da Educação Infantil, sendo respectivamente, elas para bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Conforme a BNCC (2018), os comportamentos, as habilidades e os conhecimentos de vivências são aprendizagens indispensáveis e essenciais na Educação Infantil. Essas aprendizagens envolvem interações com outras crianças e brincadeiras. O documento aborda sobre as aprendizagens e especificidades de cada grupo etário desta modalidade, alertando que os educadores desta etapa de formação que “[...] esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2018).

A Educação Infantil estava necessitada de um documento que abordasse todas as suas necessidades e a BNCC foi feita contemplando tudo o que os documentos anteriores ainda não haviam contemplado. Essa parte da Educação Básica também precisa ter sua importância, pois, é um dos primeiros contatos do estudante com a sociedade.

## **2.2 O processo de avaliação**

As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição.

A avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade

de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade.

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.

A documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança.

### **2.3 O acompanhamento da continuidade do processo de educação**

Na busca de garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pela criança, devem ser criadas estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos. As instituições de Educação Infantil devem assim:

- a) planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento de cada criança e de sua família pela equipe da Instituição;
- b) priorizar a observação atenta das crianças e mediar as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos, para orientar as mudanças de turmas pelas crianças e acompanhar seu processo de vivência e desenvolvimento no interior da instituição;
- c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem;
- d) prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os

processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação.

## 2.4 Planejamento e avaliação

O planejamento é uma atividade que possui estratégias em todas as etapas e modalidades de ensino. Para assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico tenha intencionalidade. Sendo que o ato de cuidar e educar constitui duas faces de uma mesma ação a ser desenvolvida com a atenção necessária, desde a forma como o espaço educativo é organizado até a seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos. Conforme o Parecer nº 20/09, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis (BRASIL, 2009a).

Ainda sobre planejar, Ostetto (2000, p. 14) destaca que:

O planejamento é um recurso para a organização do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, das estratégias de trabalho que trazemos e das que surgem em nossa relação com as crianças. É ainda o instrumento que ajuda na organização do diálogo entre as expressões infantis e a cultura vigente no mundo social mais amplo; contribui para que você possa contornar de organização do trabalho. Marca a intencionalidade do processo educativo, que está presente na elaboração do planejamento: nas escolhas que fazemos, nos caminhos que traçamos.

No planejamento no contexto de creches e pré-escolas possui especificidades. Nessa fase da educação, é essencial considerar o valor das interações e das experiências que estabeleça relações entre o que as crianças conhecem e o que cuida é novo para elas, a descoberta a partir de situações nas quais tenham oportunidade de escolha, de exercitar a autonomia conhecendo a si própria (suas necessidades, preferências e desejos), aos outros e “as coisas” do mundo que as cerca. Portanto, significa que aprender na Educação Infantil deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do mundo.

O ato de planejar precisa ser bem cuidado e refletido, deve ser um caráter flexível porque a ação pedagógica só é verdadeiramente pedagógica se for “ajustada” às crianças às quais se destina: as suas possibilidades e necessidades de aprendizagem, às suas estratégias pessoais para resolver os problemas apresentados pelas diferentes atitudes propostas na rotina.

A elaboração, implementação e a avaliação do planejamento pedagógico seja semanal, mensal ou por período mais longo de atividades permanentes (exemplo: acolhida), ocasionais (banho de mangueira), projetos que surgem das curiosidades

da turma: projetos da instituição, projetos da comunidade que devem privilegiar rotinas flexível, de rotinas mecânicas. Sendo assim, para as crianças conforme o Parecer nº 20/2009, que aprovou as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

O planejamento da Educação Infantil é um momento que possibilita ao professor encontrar para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, portanto deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem construídos faz-se um processo de acompanhamento onde faz um diagnóstico dos avanços e dificuldades de todos os alunos em conjunto e de forma individual, pois é fundamental que o professor leve em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, pois cada criança, tem seu próprio modo de agir, pensar e sentir.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cabe “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilita uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los” (BRASIL, 1998, p. 196).

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico suas práticas de sala de aula.

Sendo assim, como dinâmica Mello (2009) para elaborar os objetivos no planejamento e na organização da rotina, o professor necessita de embasamento teórico e científico, para que produza uma aprendizagem enriquecida que terá sentido à sua prática na educação infantil.

Na Educação Infantil, o planejamento assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades pela criança, favorecendo seu desenvolvimento e suas capacidades. É necessário que as decisões a partir do planejamento é indispensável para a concretização do trabalho na educação infantil.

## **2.5 O papel do professor na avaliação da educação infantil**

Os professores estão presentes no cotidiano da criança e acompanham de perto o seu desenvolvimento. Além de exercer a função de educador, o professor deve ter atenção à maneira que cada aluno interage com os colegas e demais professores, durante as aulas e no decorrer das atividades.

A partir disso, será possível identificar qual área do conhecimento o estudante tem mais facilidade em apropriar-se, bem como conhecer aquelas, que apresenta alguma necessidade educacional. Esse processo permite o acesso às potencialidades e dificuldades deles, e possibilita o direcionamento do planejamento de forma favorável ao ensino-aprendizagem e desenvolvimento individual.

Vale ressaltar que cada professor é responsável por avaliar sob a sua perspectiva. Ou seja, os olhares são complementares e ajudam a reunir aspectos muito importantes para o alcance efetivo à criança. Isso acontece porque competências e habilidades podem ser observadas em situações específicas de cada aula e atividade.



Por isso, o empenho de todos é fundamental para realizar uma avaliação correta. O olhar de determinado professor pode ser diferente do outro, mas complementar. Assim, todos colaboram para um relatório fiel e valioso, com base no que foi observado.

Abaixo apresenta-se algumas maneiras de avaliar os alunos da educação infantil:

1. Observe e registre seus principais apontamentos: a observação e seus respectivos registros são instrumentos muito importantes no processo de avaliação. As observações devem ser intencionais e ter como objetivo conhecer a criança integralmente, bem como subsidiar as ações a serem desenvolvidas no contexto escolar.

O registro traz apontamentos de tudo que foi observado durante a prática pedagógica com enfoque central no aluno. Eles podem ser feitos em cadernos, fichas específicas adaptadas, diário on-line, fotos, vídeos, desenhos, álbuns, dentre outros recursos que forem melhores e compatíveis ao seu trabalho.

É importante sempre registrar informações relevantes sobre os alunos e valorizar suas subjetividades. O que um alcançou em determinado tempo pode ter relação com as habilidades que precisam ser ou já foram desenvolvidas por eles. Os registros possibilitam essas conclusões por parte do professor.

Sendo assim, os apontamentos devem conter tanto habilidades quanto competências já alcançadas, ou mesmo aquelas que ainda estão em desenvolvimento e precisam ser conquistadas. Nesse sentido, outro fator a ser considerado é que a avaliação na educação infantil trata-se de um processo contínuo. Portanto, é fundamental anotar essas informações periodicamente.

Para facilitar os registros, o professor pode dividir a turma em grupos e dedicar cada dia da semana para observar os alunos de uma equipe com mais atenção. Assim, ao final da semana, ele terá informações sobre todos os alunos, de forma mais tranquila e organizada, tendo em vista que são muitas crianças a serem avaliadas individualmente.

2. Converse com os alunos: não basta realizar uma avaliação sem conversar com a criança antes e entender o seu lado. É preciso dar voz ao aluno para que ele não seja avaliado sob uma única perspectiva. Assim, ele pode expor o que acha da aula, da escola, dos professores, dos colegas e dos outros elementos que o envolvem no ambiente escolar.

Embora seja necessário que a criança se expresse, o professor deve conhecê-la para aproximar-se dela. Além da avaliação ter outra perspectiva, essa prática desenvolve as primeiras concepções de cidadania na infância, possibilitando que as crianças desenvolvam o senso crítico e a autonomia ao se expressarem.

Conversar com os alunos possibilita o estreitamento dos vínculos afetivos e a aproximação com eles. O professor sendo próximo à turma que desenvolve seu trabalho é privilegiado por reunir informações valiosas que só são possíveis no contato direto com ela. Assim, invista nos diálogos em sala de aula, pois, eles proporcionam um grande diferencial nos resultados a serem obtidos por serem fiéis à realidade da turma.

3. Elabore relatórios e dossiês: para realizar a avaliação dos alunos, é importante fazer relatórios sobre cada um deles ao final de cada etapa. Como esses relatórios serão entregues aos pais, a elaboração deve ser bem precisa acerca das informações coletadas, além de descrever e avaliar a criança na escola durante essa etapa.

Montar um dossiê de cada aluno também é um recurso que pode ser usado

para avaliar a educação infantil. Utilizar atividades e trabalhos manuais, comprova o que está sendo descrito no relatório e exemplifica o desenvolvimento escolar na educação infantil. Além disso, ao final do ano letivo o professor terá um importante material avaliativo para análise, que apontará as principais evoluções e/ou regressões dos alunos no decorrer do trabalho desenvolvido. Outro ponto relevante é a possibilidade de entregar um *feedback* aos pais de todas as práticas realizadas em sala de aula.

4. Dialogue com os pais para entender o contexto familiar da criança: Embora a avaliação da educação infantil seja uma tarefa importante da escola, é preciso que ela seja realizada em conjunto com a família. Isso porque tudo que acontece na vida da criança reflete diretamente no processo de escolarização. Sendo assim, os pais e/ou pessoas responsáveis pelo seu aluno, são integrantes fundamentais para o sucesso de uma avaliação abrangente e coerente com a realidade em que estão inseridos.

Diante disso, outro aspecto importante na compreensão do contexto familiar e participação dos pais é que, além de estarem presentes no dia a dia das crianças, eles têm outra visão sobre elas e têm mais propriedade para falar sobre os seus filhos.

A colaboração da família permite desenvolver um trabalho que melhore o desempenho escolar infantil, assim como contribui para sua formação enquanto cidadãos. Além disso, manter uma relação saudável e próxima com eles é benéfico ao trabalho do professor, pois os pais ajudarão a nortear as decisões escolares.

5. Crie formas de autoavaliação para as crianças: propor a autoavaliação em sala de aula possibilita às crianças a administração dos próprios comportamentos, sentimentos e pensamentos. Assim, o aluno pode refletir sobre si e os percursos trilhados por ele.

Dessa forma, é possível trabalhar a capacidade de conquistar maior autonomia e conhecimento de suas responsabilidades. A criança, ao ser desafiada a falar de si, indica sugestões importantes para alcançá-la durante o processo de ensino-aprendizagem, pois, será capaz de expor suas dificuldades e dizer o que gosta ou não em sala de aula.

Dentre os tipos de autoavaliação na educação infantil, destacam-se as rodas de conversa, desenhos, ou mesmo aquelas que o professor achar mais adequadas à realidade que está inserido. Essas dicas dadas pelos próprios alunos proporcionam ao professor uma reflexão sobre suas práticas, a fim de analisar se elas estão adequadas ao perfil da turma, bem como às necessidades de cada um.

6. Aposte nas avaliações diagnósticas: a utilização de avaliações diagnósticas ajuda o professor a identificar as potencialidades e dificuldades específicas das crianças. Ter acesso a essas informações possibilita o direcionamento de um planejamento estratégico e organização das ações pedagógicas a serem desenvolvidas, de acordo com o perfil geral da turma, bem como as especificidades de cada aluno.

Dessa modo, é possível perceber necessidades específicas para a assimilação de competências e habilidades importantes ao processo de escolarização das crianças. Esse é um ponto essencial, pois, oferece ao professor direcionamentos específicos quando for realizar seu planejamento.

7. Envolver os alunos em práticas e atividades culturais: propor aos alunos o envolvimento com práticas e atividades culturais é uma iniciativa importante a ser adotada pelo professor, além disso, promove momentos educativos em sala de aula.

O contato mais próximo com a cultura visa a complementação na formação das crianças e as ajudam a se tornar cidadãos mais críticos e criativos. Além dessas questões expostas, essa prática permite o desenvolvimento dos valores artísticos, melhora a expressão, aprimora as noções de pertencimento, incentiva a imaginação, estimula o interesse ao conhecimento da própria história e suas influências, dentre outros fatores significativos à formação na infância.

No contexto da avaliação, o uso de práticas e atividades culturais possibilita ao professor analisar aspectos muito relevantes nas crianças, como físicos, sociais, emocionais e cognitivos.

Diante do que foi apresentado, o professor pode usar da criatividade, adaptar outras práticas educativas em relação à realidade da turma e promover aulas significativas à formação da identidade e cidadania das crianças.

O professor, ao se preocupar com esses aspectos, tem maiores possibilidades de alcançar o sucesso no planejamento e nas ações pedagógicas aplicadas em sala de aula, pois, o acesso a essas informações proporciona um alcance efetivo às crianças. Além disso, o professor pode contar com várias maneiras de avaliar os alunos da educação infantil e prosseguir com um planejamento bem direcionado.

Diante disso, o professor precisa utilizar esses aspectos para acolher, conversar e orientar os alunos em todas as necessidades apresentadas por eles nesse ambiente, que são favorecedores à infância, propondo oportunidades de aprendizagem.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A Escola Chapéuzinho Vermelho é integrante do sistema comunitário de São Luís-MA, sendo uma escola de Educação Infantil, localizada no bairro da Cohab, com onze turmas divididas entre Creche 1 (um), com uma turma; Creche 2 (dois), com quatro turmas; Infantil 1 (um), com quatro turmas e Infantil 2 (dois), com duas turmas.

A escola tem onze turmas e cada turma tem uma professora, somando um total de onze professoras, porém a sala da Creche 1 conta com duas professoras. Todas as professoras são formadas em Licenciatura em Pedagogia. A professora A tem especialização em Educação Infantil; a professora B tem especialização em Psicopedagogia; a gestora é formada em Pedagogia, especialista em Gestão e está na gestão da Escola há trinta e quatro anos, desde a sua fundação.

Em conversa com a gestora, ela nos disse que foram anos de luta para que a escola tivesse a estrutura que tem hoje, pois não é fácil ser gestora e lidar com as dificuldades no setor educacional.

A clientela da escola é formada exclusivamente por moradores do bairro Cohab, não possui biblioteca, todo material didático fica na sala da gestora (televisão, um computador, CDs, DVD, jogos educativos, livros de histórias infantis, cartolina, dentre outras).

Quanto aos professores entrevistados, com perguntas objetivas e subjetivas, sobre o processo avaliativo na educação infantil, as respostas quase todas foram unânimes.

Quando perguntamos o que elas entendem por avaliação, a professora A diz *“que avaliação é algo muito técnico, envolve a autoestima, respeito, vivência e cultura própria do indivíduo. A avaliação não se deve apenas se dar na realização de*

*provas e testes e sim em um processo contínuo que ocorre dia após dia, visando correção de erros e acertos". A professora B, em relação a mesma pergunta, diz que "é a maneira pela qual I, no dia a dia, professores observam o aprendizado das crianças e os classificam". A professora C, diz que avaliação "é uma observação geral que se faz da criança como um todo, identificando suas diferenças, necessidades e conhecimento".*

A segunda pergunta feita a professora A é em referência a concepção de avaliação na Educação Infantil na Escola Chapeuzinho Vermelho. A professora respondeu que *"é fundamental, pois por meio da avaliação é possível acompanhamento o desempenho emocional e cognitivo de cada criança". A professora B, diz que "é importante instrumento para que o professor possa obter dado sobre o processo de aprendizagem de cada criança". Quanto a resposta da professora C, esta fala que, "a avaliação favorece o desenvolvimento das crianças e amplia seus conhecimentos no sentido de avaliar é não apenas medir, comparar ou julgar".*

Perguntamos também *"como a Escola Chapeuzinho Vermelho trabalha o processo de avaliação na Educação Infantil?". A professora A respondeu que, "como estamos falando de educação infantil trabalhamos a parte qualitativa, pois é importante para o desenvolvimento da aprendizagem". A professora B, diz que "é por meio das atividades adequadas para que os alunos sejam capazes de gerar novos avanços através da interação". A professora C responde que "é através de análise, discussões e troca de informações durante os encontros de plágio".*

A quarta pergunta foi *"Como você professora avalia a aprendizagem desta crianças?". A professora A respondeu que "é por meio das atividades e interações entre os alunos". A professora B, "é feita de três em três meses uma avaliação pedagógica para saber o nível de desenvolvimento das crianças, segundo a Base Nacional Comum Curricular, com atividades pedagógicas". Já a professora C, "através de informações trocadas entre os alunos".*

Diante da quinta pergunta, *"Quais dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na Educação Infantil?". A professora A respondeu que, "as dificuldades são déficit de atenção, que é um dos problemas que tem hoje na sala de aula, a não aceitação da família em buscar ajuda fora da escola para melhorar as dificuldades de aprendizagem do aluno, pois sem esta parceria não se desenvolve um trabalho de qualidade". Já a professora B, diz que "são as faltas, porque quando a criança falta bastante ela não participa das atividades realizadas em sala de aula. Isso dificulta a avaliação". A professora C, diz que "as dificuldades de fatores ambientais adaptação do aluno ao novo".*

Como última fala dos professores entrevistados, eles nos falam que avaliar na Educação Infantil não é fazer "diagnósticos de capacidades", mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para um planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema abordado neste estudo é amplo e controverso, pois a avaliação ainda é vista como uma forma classificatória dos que devem ou não continuar com seus estudos ou até mesmo nomear os mais inteligentes.

Segundo a LDB (1996) a avaliação deve estar voltada para todas as conquistas, avanços, dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças, com a finalidade de observar seu progresso no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, avaliação na Educação Infantil deve criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção e classificação.

O professor deve acompanhar através da observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações das crianças no seu cotidiano escolar, fazendo registros de todos os progressos dos aluno e suas dificuldades.

Desta forma, estará prestando uma ação pedagógica de qualidade na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009a. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Seção 1, Pág. 14, 09 dez de 2009b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais - PCNs**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 3.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.0394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil**: um encontro com a realidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. Cadernos Educação Infantil.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MELLO, Suely Amaral. As práticas educativas e as conquistas de

desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, Elaine *et al.* **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2009. p. 11-21.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO**

**1 O que você entende por avaliação?**

---

---

---

---

---

**2 Qual a sua concepção de avaliação na Educação Infantil na Escola Chapeuzinho Vermelho?**

---

---

---

---

---

**3 Como a Escola Chapeuzinho Vermelho trabalha no processo de avaliação na Educação Infantil?**

---

---

---

---

---

**4 Como você professor avalia a aprendizagem dessas crianças?**

---

---

---

---

---

**5 Quais as dificuldades que você professor encontra para realizar a avaliação na educação infantil?**

---

---

---

---

---